

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stackeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2018.

1. Conjuntura Econômica

O desempenho da economia brasileira no ano foi decepcionante diante das expectativas iniciais, repetindo o avanço registrado em 2017, quando o PIB também avançou 1,1%. A greve dos caminhoneiros, em maio, talvez tenha sido o fator que mais contribuiu para esse resultado. Outros fatores que afetaram negativamente o PIB foram as incertezas provocadas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, o crescimento do euroceticismo, o processo de saída do Reino Unido da União Europeia e a tensão do processo eleitoral no Brasil.

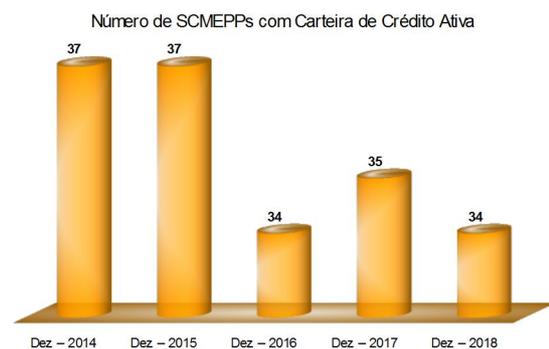
O IPCA fechou 2018 em 3,75%, abaixo do centro da meta fixada pelo governo, que era de 4,5%. A inflação foi pressionada principalmente pelos preços dos produtos e serviços de habitação, transportes e alimentos. Juntos, estes três grupos responderam por 66% do IPCA do ano. Individualmente, o preço do plano de saúde, com alta acumulada de 11,17%, foi o item com maior impacto na inflação do ano, respondendo por 0,44 ponto percentual do índice.

O mercado de crédito cresceu 5,5% em 2018, saindo de R\$ 3,091 trilhões para R\$ 3,260 trilhões, após dois anos consecutivos de recuo. O crédito à pessoa física subiu 8,6%, passando de R\$ 1,649 trilhão para R\$ 1,791 trilhão. As Pessoas Jurídicas também aumentaram sua captação de recursos, porém de forma moderada, passando de R\$ 1,442 trilhão para R\$ 1,469 trilhão, variando 1,9%.

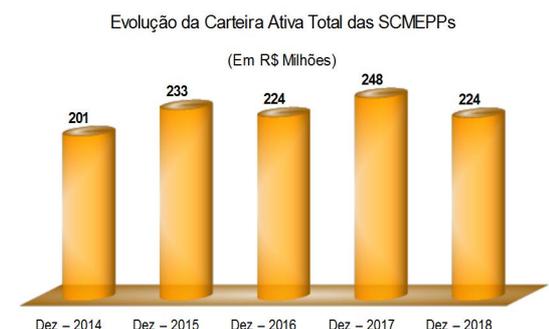
A taxa de inadimplência caiu em 2018, passando de 3,2% para 2,9%. Entre as pessoas físicas, passou de 3,5% para 3,2%. Já as empresas diminuíram de 2,9% para 2,4%.

2. O Setor Microfinanceiro

O número de SCMEPPs ativas voltou a 34, devido à transformação da JBCred em financeira.



A carteira ativa voltou ao patamar de 2016, caindo de R\$ 248 milhões para R\$ 224 milhões, sendo a saída da JBCred responsável por esse resultado. O conjunto das carteiras de crédito das demais SCMEPPs apresentaram uma expansão de 12,3% no ano, passando de R\$ 199 milhões para R\$ 224 milhões.

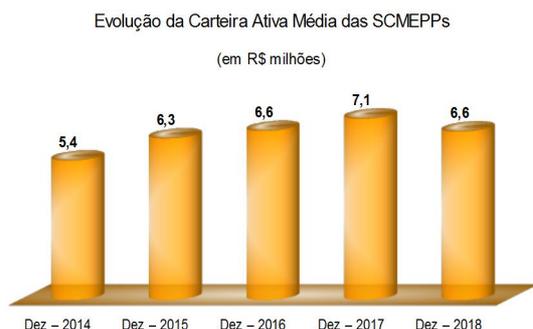


As SCMEPPs que mais contribuíram para o crescimento do setor foram RPW (Empresa Capital) (R\$ 6,7 milhões), SCB (R\$ 3,8 milhões), Valor (R\$ 3,0 milhões). No total, 20 instituições apresentaram crescimento, enquanto 14 encolheram.

A seguir, encontram-se as carteiras de todas as SCMEPPs ativas em 31/12/2018.

Empresa	UF	Carteira de crédito 2017	Carteira de crédito 2018	Variação
Finsol	PE	92.317.574,96	90.829.840,78	-1,61%
Jbcred	SP	48.831.700,73	N/A	N/A
RPW	SP	30.889.767,10	37.627.373,73	21,81%
Valor	SP	14.455.142,83	17.528.207,37	21,26%
Socialcred	RJ	12.759.986,55	15.221.463,68	19,29%
Microinvest	SP	10.093.444,54	11.778.646,29	16,70%
Aspecir	RS	8.066.868,25	10.293.508,12	27,60%
MS	CE	3.623.423,30	6.486.981,13	79,03%
SCB Crédito	SP	1.734.484,49	5.478.587,70	215,86%
Accesscredito	AM	3.048.883,92	5.118.275,86	67,87%
Cartos	SP	2.941.150,36	2.787.717,02	-5,22%
Socred	PA	2.305.073,98	2.524.152,71	9,50%
HSCM	MG	2.825.825,37	2.362.203,85	-16,41%
Crefaz	PR	778.190,15	1.963.679,18	152,34%
Global	SP	2.095.358,85	1.773.091,59	-15,38%
Financred	MS	625.891,11	1.481.935,20	136,77%
Lamara	SP	1.180.545,53	1.316.125,66	11,48%
Atlanta	MG	1.088.541,77	1.278.418,26	17,44%
Futura	PB	1.188.873,11	1.076.043,44	-9,49%
Money Plus	SP	992.496,80	1.055.744,81	6,37%
VNK	CE	629.647,15	987.718,37	56,87%
Credbrasil	SP	998.444,09	805.944,64	-19,28%
HR	AL	900.946,52	780.942,68	-13,32%
Egoncred	SP	731.631,36	755.338,80	3,24%
Bom Crédito	RJ	479.538,68	504.286,79	5,16%
Facilicred	PR	456.012,55	392.150,80	-14,00%
FFA	SP	483.002,25	316.778,95	-34,41%
Dourada	MG	150.504,41	222.981,79	48,16%
Corpall	MS	468.660,02	205.403,86	-56,17%
Credilon	PR	1.443,31	173.833,18	11.944,06%
Casa Crédito	SP	144.052,17	143.755,20	-0,21%
Fiducia	MG	1.321,18	133.766,31	10.024,76%
Polocred	SC	264.495,17	119.200,02	-54,93%
Flex	MG	165.480,42	88.737,12	-46,38%
Torres Mendes	SP	96.853,74	22.926,57	-76,33%
TOTAL		247.815.256,72	223.635.761,46	-9,76%

O valor médio das carteiras das SCMEPPs baixou, passando de R\$ 7,1 milhões para R\$ 6,6 milhões, mesmo valor de Dez/2016.



3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Para cumprir sua missão, a empresa adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, restringindo sua atividade em setores estrategicamente eleitos.

Essa estratégia comercial assegura que objetivos econômicos e sociais sejam simultaneamente alcançados, tendo em vista que a estratégia de enfoque possibilita a redução de custos operacionais e do risco de carteira. Por outro lado, permite atendimento prioritário a setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

4. Desempenho Econômico

4.1. Carteira de Crédito

A carteira ativa se expandiu em 19,3%, passando de R\$ 12,8 milhões para R\$ 15,2 milhões. Em termos reais, considerando a inflação anual de 3,75%, o crescimento foi de 15,0%.



A Socialcred tornou-se a 4ª maior SCMEPP do Brasil, subindo uma posição em função da saída da JBCred.

O número de clientes ativos, no final de 2018, cresceu 9% , evoluindo de 400 para 435.



O número de clientes atendidos durante todo o ano de 2018 foi de 553, crescimento de 7%.



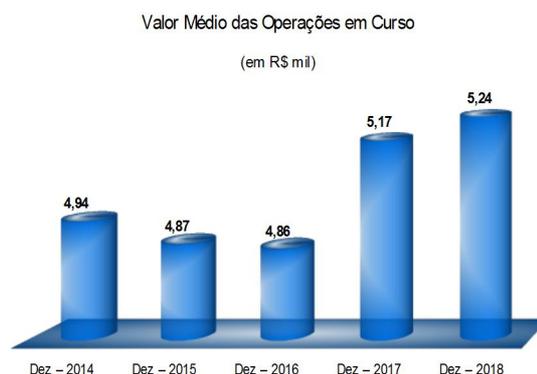
O valor médio do risco de crédito, atingiu R\$ 35,0 mil (aproximadamente US\$ 9,0 mil).



No final de 2018, haviam 2.907 operações em curso, ante 2.469 em 31/12/2017.



O valor médio das operações em curso aumentou para R\$ 5,24 mil (cerca de US\$ 1,4 mil)



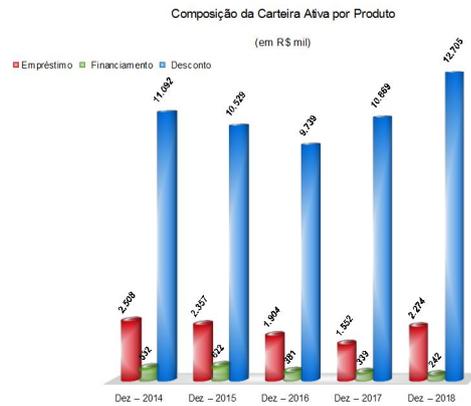
Em 2018, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 57,2 milhões, ante R\$ 50,4 milhões em 2017, aumento nominal de 13,4%. Considerando a inflação, o resultado foi um crescimento real de 9,3%.



O número de operações realizadas, em 2018, foi 18,4% maior que em 2017, passando de 7.112 para 8.424.



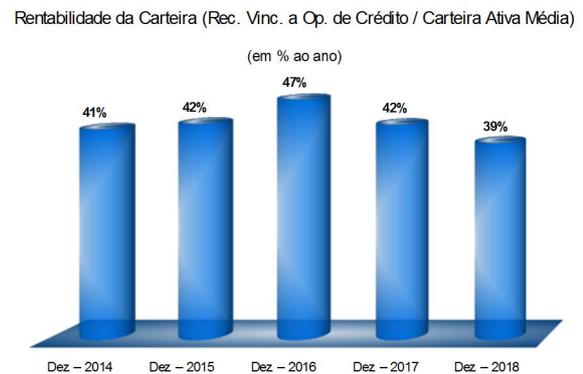
A carteira dos produtos de desconto aumentou em 16,9%, a de empréstimos em 46,5%, enquanto a de financiamentos reduziu-se em 28,6%.



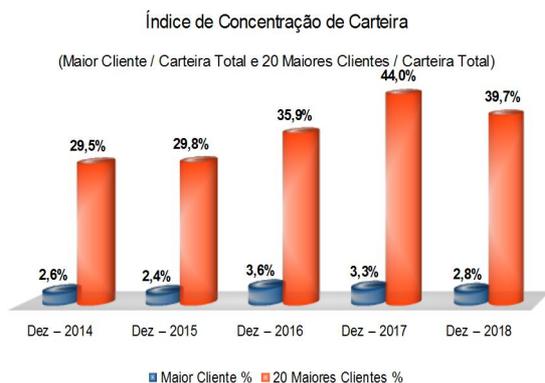
Assim, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2018, caiu para R\$ 6,8 mil (aproximadamente US\$ 1,8 mil).



A rentabilidade da carteira caiu de 42% para 39%, em linha com a redução da taxa de juros do mercado.



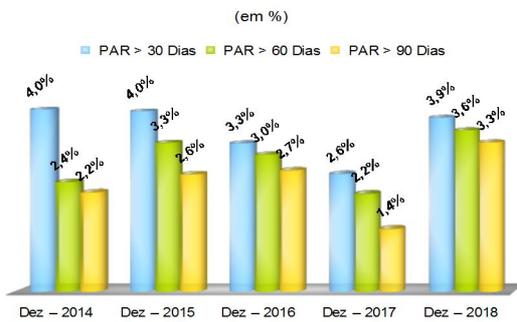
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 2,8% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivalem a 39,7% do total.



Os 2 gráficos a seguir indicam a evolução da qualidade da carteira. O primeiro, segue as regras das autoridades brasileiras, lançando a prejuízo somente créditos com atraso superior a 360 dias. No segundo, o lançamento a prejuízo ocorre com 180 dias, que é o procedimento adotado pela instituições de microfinanças (IMFs) na maioria dos demais países latino americanos.

No primeiro gráfico, verifica-se que a carteira em atraso acima de 30 dias (PAR>30) elevou-se de 2,6% para 3,9%, e o PAR>90 de 1,4% para 3,3%.

Índices de Inadimplência (Castigo 360 dias)



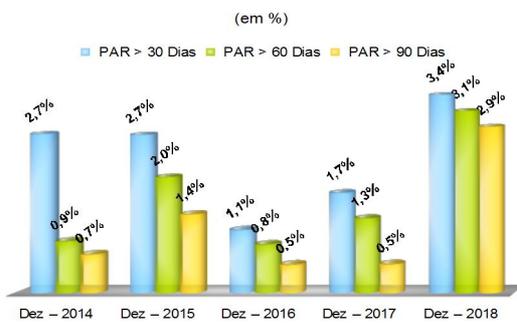
Provisão para Operações de Crédito



No segundo gráfico, o PAR>30 elevou-se de 1,7% para 3,4%, e o PAR>90 de 0,5% para 2,9%.

No entanto, como a inadimplência subiu consideravelmente, o índice de cobertura caiu para 2,34.

Índices de Inadimplência (Castigo 180 dias)



Índice de Cobertura Sobre PAR > 90 Dias

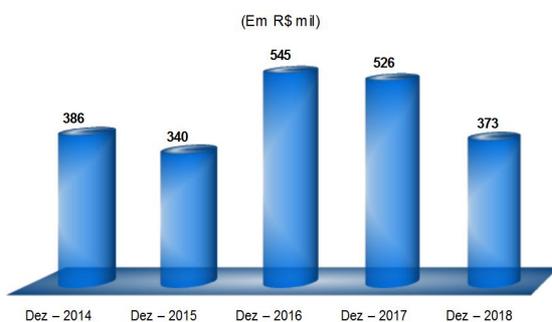


Esse conjunto de índices indicam que a qualidade da carteira sofreu uma piora considerável.

Entretanto, a carteira reestruturada caiu de R\$ 526 mil, ao final de 2017, para R\$ 373 mil.

De acordo com as normas, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2018, a Socialcred lançou a prejuízo R\$ 225 mil, equivalente a 1,7% da sua carteira média de crédito.

Carteira Reestruturada



Carteira Castigada



A provisão para operações de crédito passou a corresponder a 7,8% da carteira de crédito. De acordo com os dados históricos da empresa, esse parece ser um bom nível de provisão um pouco acima do necessário.

4.2. Funding

4.2.1. Capital Próprio

O Patrimônio Líquido (PL) passou de R\$ 9.056 mil para R\$ 8.840 mil, em virtude (1) do prejuízo contábil de R\$ 18 mil e da distribuição de dividendos obrigatórios fixos distribuídos ao acionistas proprietários de ações preferenciais classe B, que somaram, no decorrer do ano, R\$ 198 mil.



4.2.2. Capital de Terceiros

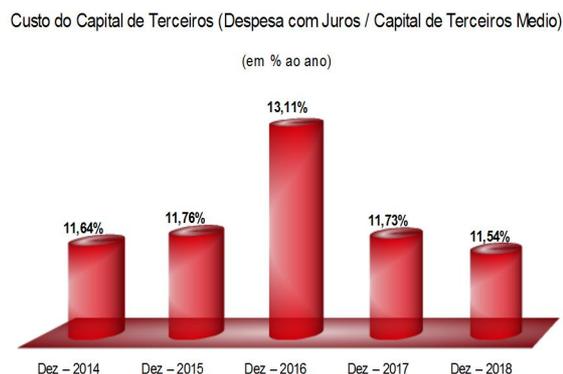
O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses elevou-se de R\$ 4.618 para R\$ 5.448 mil.



Com esse aumento de endividamento, o índice de alavancagem subiu para 62%, ainda muito baixo.



O custo do capital de terceiros praticamente não variou, passando de 11,73% a.a. para 11,54% a.a..

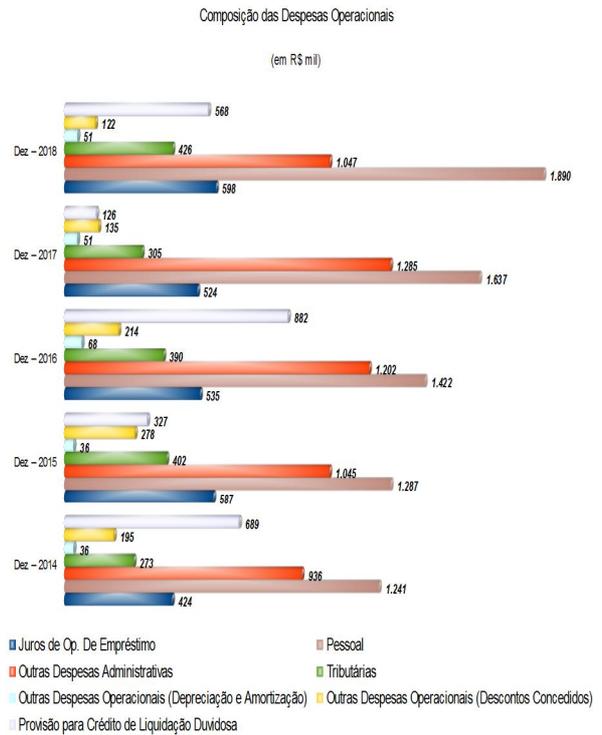


4.3. Resultado

A receita operacional do ano apresentou uma queda em seu valor nominal de 4,3%, explicada pela diminuição da taxa de juros ativa.

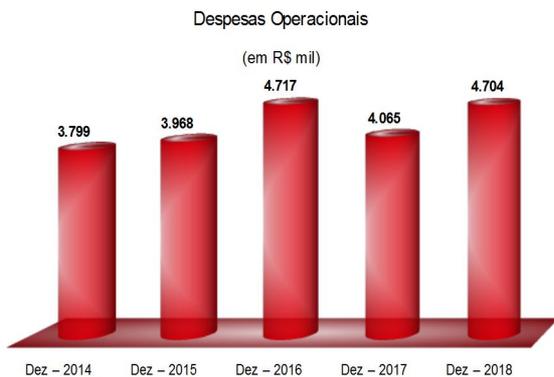


A receita com juros de operações de crédito foi de R\$ 4.684 mil, enquanto a receita com serviços montou R\$ 576 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 126 mil.



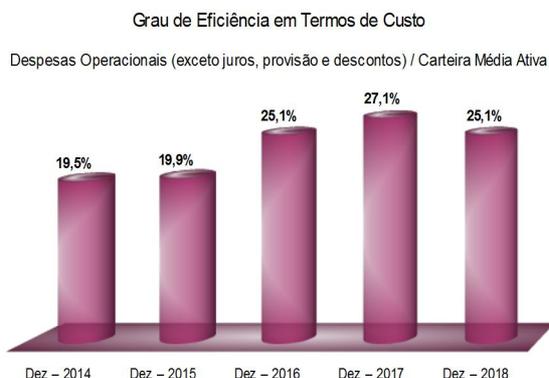
As despesas operacionais somaram R\$ 4,7 milhões, aumentando 15,7% em relação a 2017. As rubricas que mais contribuíram para esse aumento foram as despesas com provisão (R\$ aumento de R\$ 442 mil) e as despesas com pessoal (crescimento de R\$ 253 mil).

No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluímos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 135 mil, equivalendo a 4,1%.



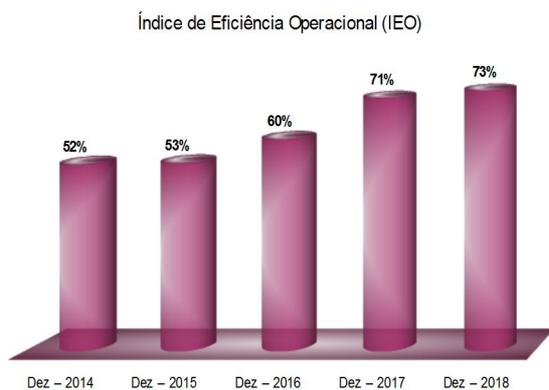
O gráfico abaixo mostra a composição das despesas.

O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, caiu de 27,1% para 25,1%.

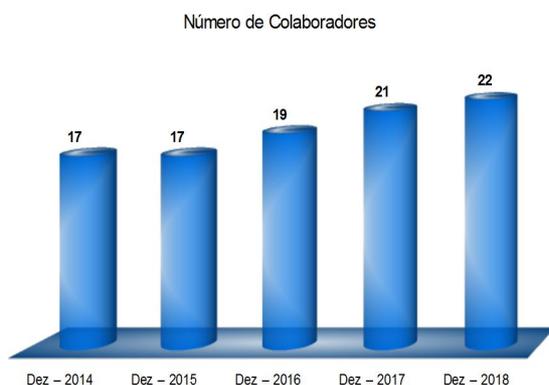


A remuneração aos acionistas somou R\$ 585 mil. A queda decorreu principalmente da elevação na despesa de provisão para devedores duvidosos.

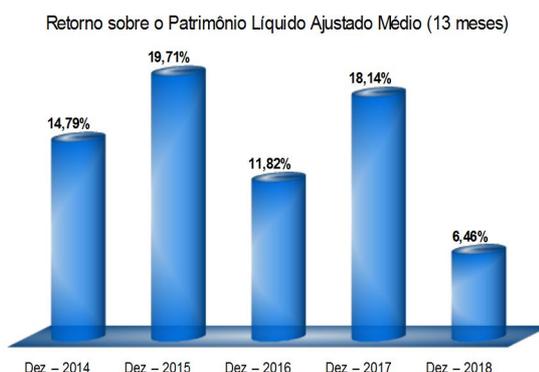
O Índice de Eficiência Operacional passou de 71% para 73%.



Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos.



O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi de 6,5%, abaixo da meta mínima estabelecida de 150% do CDI, ou seja, 9,75%.



5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor da indústria da moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

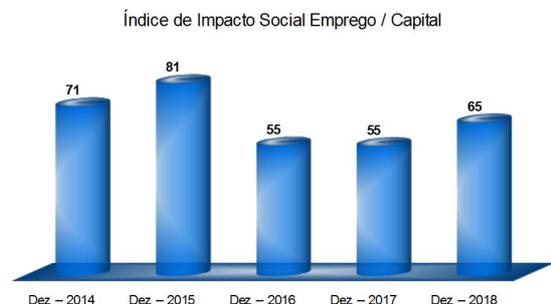
Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado “Territórios da Moda”, corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

No que se refere ao monitoramento, o gráfico abaixo mostra uma estimativa do número de empregos que foram gerados ou mantidos pelos clientes ativos de 2014 a 2018. Em 2018, o impacto social da Socialcred cresceu sensivelmente, o número total de empregos gerados ou mantidos subindo de 6.994, em 2017, para 9.852, em 2018 (40,5%).



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 10.000,00 de carteira ativa, subiu para 65.



Rio de Janeiro, 10 de abril de 2019

Rubens de Andrade Neto
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor

Bianca da Rosa
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto
Diretor